

## Grupo de Excelência de RH da ASPACER debate cenário de 2026 e reforça papel estratégico do setor

O Grupo de Excelência de Recursos Humanos da ASPACER realizou, no dia 22 de janeiro de 2026, no Centro Cerâmico do Brasil (CCB), mais uma reunião estratégica voltada à análise do cenário econômico, político, sindical e trabalhista que impactará o setor cerâmico ao longo do ano. O encontro reuniu representantes de RH das empresas associadas, além de lideranças da ASPACER e do SINCER.

A programação foi dividida em dois momentos. Na primeira parte, o consultor jurídico do SINCER, Dr. Fábio Becker, conduziu uma palestra técnica abordando negociações coletivas, tendências legislativas e o contexto macroeconômico nacional. Na sequência, os participantes avançaram para discussões estratégicas sobre pesquisas setoriais, funcionamento do grupo e definição de prioridades para 2026.

O encontro reforçou ainda os desafios do mercado de trabalho, como a menor disponibilidade de mão de obra e a mudança no perfil dos trabalhadores, exigindo um RH cada vez mais estratégico, analítico e integrado à tomada de decisão.

Ao final, foram definidos encaminhamentos para os próximos meses, incluindo a realização de workshops, capacitações e encontros temáticos. A agenda de 2026 já prevê debates sobre saúde mental, feedback, assédio moral e sexual, consolidando o Grupo de Excelência de RH como um espaço permanente de apoio estratégico e colaboração para o fortalecimento do polo cerâmico.



Ao final, foram definidos encaminhamentos para os próximos meses

## SGB divulga potencial mineral para indústria cerâmica

O Serviço Geológico do Brasil (SGB) realizou pesquisa na região da Bacia do Paraná que abrange os municípios gaúchos de São Gabriel, Bagé, Hulha Negra, Aceguá, Dom Pedrito, Rosário do Sul e Pântano Grande para descobrir o potencial mineral para materiais usados na indústria cerâmica. Os dados irão contribuir para prospecção e identificação de novas reservas, o que pode impulsionar e diversificar a economia local, tradicionalmente baseada em agricultura e pecuária. "Esse trabalho mostra um potencial até então desconhecido para o sul do Rio Grande do Sul, podendo subsidiar a instalação de indústrias cerâmicas em áreas com baixa industrialização, gerando emprego e renda para os moradores", explica o pesquisador Bruno Ludovico Dihl Horn, um dos organizadores do estudo. O estudo pode ser encontrado no Informe de Recursos Minerais nº 46 da série Rochas e Minerais Industriais.

O levantamento resultou no projeto Polos Cerâmicos da Bacia do Paraná (RS) e Horn comentou que as análises identificaram argilas com grau de pureza promissor, que podem ser mais adequadas para uso em cerâmicas mais tecnológicas, além da

cerâmica vermelha. "A presença de depósitos de argilas pode diminuir localmente os custos de materiais para a construção civil, além de contribuir com a instalação de indústrias de processamento destes materiais", destaca. O informe pondera que para definição de alvos prospectivos, serão necessários estudos mais aprofundados em áreas favoráveis. As pesquisas foram realizadas em áreas da Bacia do Paraná no estado do Rio Grande do Sul, com foco nas Formações Serra Alta e Teresina do Grupo Passa Dois. Essas unidades foram escolhidas por apresentarem características semelhantes à Formação Corumbataí, no estado de São Paulo. O Informe de Recursos Minerais nº 46, da série Rochas e Minerais Industriais, está vinculado ao Programa Mineração Segura e Sustentável e à Ação Pesquisa Mineral, da Diretoria de Geologia e Recursos Minerais (DGM). A iniciativa conta com financiamento do Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), do governo federal, e tem o objetivo de estimular a pesquisa e a produção mineral brasileira, com foco no suprimento de matérias primas para construção civil e nas grandes obras de infraestrutura no Brasil.

## Grupo Ceral apresentará novos lançamentos como a Coleção Mares 15x15

Com um portfólio que abrange revestimentos para piscinas, porcelanatos em múltiplos formatos e soluções alinhadas às principais tendências do setor, o Grupo Ceral consolida sua posição oferecendo inovação, design e versatilidade. O Grupo Ceral marcará presença na Expo Revestir 2026 apresentando importantes lançamentos que reforçam seu posicionamento em inovação, design e versatilidade. Entre os destaques está a Coleção Mares 15x15, uma linha de revestimentos para piscinas inspirada nas praias mais lindas do mundo.

A coleção é composta por 6 produtos, desenvolvidos para traduzir a essência do mar por meio de cores, texturas e sensações que remetem às águas naturais e aos cenários litorâneos. No formato 15x15, a Coleção Mares alia estética contemporânea e flexibilidade de aplicação, permitindo projetos de piscinas com identidade, sofisticação e forte apelo visual.

Dentro dessa linha, o produto Nassau se destaca pela sua tonalidade esverdeada, inspirada nas águas cristalinas do Caribe, reforçando o conceito de bem-estar e conexão com a natureza presente em toda a coleção.

Além dos revestimentos para piscinas, o Grupo Ceral também apresentará os novos lançamentos em porcelanato da marca Belle, que chegam ao mercado com dois novos formatos, ampliando as possibilidades de criação em projetos residenciais e

comerciais. O formato 63x121 já integra o portfólio, trazendo um visual moderno e elegante, enquanto o formato 1,20x1,20, previsto para breve, reforça a aposta em grandes formatos, tendência consolidada na arquitetura contemporânea.



O Grupo Ceral marcará presença na Expo Revestir 2026 no Estande I10

**Descontos exclusivos e a menor taxa do mercado.**

Cooperamos para unir. Unimos para crescer. Crescemos para transformar!

**COOP ASPACER** seja um associado!

**COOP ASPACER** CERRÃO SÓCIO COOPERATIVA

## Construção civil no Brasil emite menos gases de efeito estufa do que pares globais, aponta estudo

A construção civil no Brasil opera com um dos menores perfis de emissões de gases de efeito estufa (GEE) no cenário internacional. O setor emite, em média, 0,43 tonelada de CO2 por habitante ao ano, contra 3,06 toneladas na média mundial - diferença de mais de sete vezes, segundo pesquisa elaborada pela Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), em parceria com a consultoria DEEP ESG.

Quando se considera a área construída, as emissões nacionais variam de 0,49 a 0,56 tonelada de CO2 por metro quadrado, em comparação a 1,53 tonelada de CO2 por metro quadrado no cenário global.

"O Brasil, como os demais países, tem como dever reduzir a emissão de carbono. Isso ninguém discute. Porém temos que reconhecer que no cenário internacional temos uma posição bem

melhor", diz Luiz França, presidente da Abrainc.

O estudo aponta ainda que 94,8% das emissões associadas à construção estão concentradas no chamado "escopo 3" - ou seja, na cadeia de suprimentos: produção de cimento, aço, vidro e outros materiais essenciais às obras. As emissões diretas (escopo 1) representam 5%, enquanto as emissões de energia (escopo 2) correspondem a 0,3%.

A pesquisa também projeta que a expansão da moradia formal e o avanço da inclusão social devem elevar o consumo energético nas próximas décadas, à medida que famílias vulneráveis migrem para habitações mais adequadas. No entanto, mesmo esse processo de formalização tende a manter o país com baixas emissões, "desde que nossa matriz elétrica permaneça majoritariamente renovável", afirma França.



### PREVENÇÃO

Ações mitigatórias são fundamentais para manter a boa qualidade do ar, onde devem ser constantes medidas como: caminhões sempre transitarem lonados, com placa de proteção na ventilação do motor, escapamento na horizontal além da realização constante de umectação nas vicinais e limpeza dos veículos.

### IMPORTANTE

Quando a qualidade do ar for classificada como "Ruim", todas as atividades nos pátios de secagem devem ser paralisadas. Caso essa condição se mantenha por dois dias consecutivos ou,

em um único dia, atinja os níveis "muito ruim" ou "péssimo", o transporte de argila bruta e mineração adicionalmente também deverão ser interrompidos. No entanto, as restrições dessas operações serão somente nos municípios que tiverem sua qualidade do ar afetada. Considerando que Rio Claro e Cordeirópolis deve seguir a estação automática de Rio Claro-Jd Guanabara e Santa Gertrudes a estação automática de Santa Gertrudes.

Se a informação da qualidade do ar não chegar até você, acesse o site da CETESB através do Link: <https://cetesb.sp.gov.br/ar/boletim-diario/>

Já está no AR a

## REVISTA ASPACER

Edição Novembro / Dezembro 2025

Confira agora mesmo!

Clique Aqui